

CATOLICISMO ULTRAMONTANO NO IDEÁRIO DE GOLBERY DO COUTO E SILVA

ANA MARIA KOCH¹

Os autores brasileiros e *brasilianistas* estabeleceram, na historiografia brasileira sobre o período contemporâneo recente, uma relação importante entre o nome de Golbery do Couto e Silva e a *Escola Superior de Guerra*. Essa afirmação de relação, que reflete relatos de fatos verificáveis por registros em documentos, tem sido apresentada como determinante e como parte significativa da linha de pensamento que definiu a instituição do regime resultante do *golpe* de 1964 no Brasil, vigente até 1984. Mais do que isso, na interpretação dos fatos nos quais Golbery do Couto e Silva tem participação, predominou a investigação realizada sob o trabalho importante da corrente historiográfica marxista, a que enfatiza a influência norte-americana na produção textual deste autor e que exclui outras possibilidades. Esta influência afirmada, pela relação que se estabelece com a *ESG*, a esta é atribuída por extensão.

A leitura e análise dos textos publicados por Golbery do Couto e Silva permite colocar em discussão essa simplificação e, pela verificação dos elementos componentes deles, propor outra interpretação e configurar uma *vertente* específica de pensamento deste autor, expresso em textos, sobre o *exercício do poder*, que aqui é nomeada **planejamento para o Brasil**.

Para fundamentar a interpretação proposta passa-se a verificar os pontos em que é possível sustentar a existência desta relação e a indicar as divergências fundamentais que dirigem a investigação em outra direção. A relação deles, por isso, é trabalhada na comparação com o material produzido na e publicado pela *ESG* e na relação tanto com a história militar como com a da atuação política dos militares no Brasil. A relação é estabelecida – tanto através da observação das semelhanças e pontos de encontro quanto das distinções e a especificidade a ser salientada entre as diferentes vertentes estudadas, uma vez que elas compõem o quadro político que levou para a época do *golpe* de 1964 e dos fatos posteriores, conseqüentes. Entre os primeiros procedimentos necessários para dar base à verificação dos **componentes** dos textos de Golbery do Couto e Silva e das **relações** que a partir destes podem ser estabelecidas estão o de **inventário da produção**

¹ Universidade Federal do Piauí, Doutora, CNPq.

textual e o de estabelecer a situação que possibilitou essa produção na **biografia** deste autor.

Para chegar à compreensão da produção textual desse autor é necessário partir de uma distinção interna entre os textos: eles podem ser analisados, como **textos**, sob a ordem cronológica de elaboração ou, numa perspectiva de **macrotexto**, pela de publicação; entre outros aspectos, ainda, é relevante considerar que são destinados a públicos específicos. É preciso levar em conta, sempre, a perspectiva **contextual** que subsidia a interpretação.

Os textos do autor, de acordo com o **material levantado** na pesquisa bibliográfica e segundo a **ordem de publicação**, são: o *Manifesto dos coronéis*, de **1954**; o livro *Planejamento estratégico*, publicado pela Biblioteca do Exército e pela Companhia Editora Americana, de **1955**; o livro *Geopolítica do Brasil*, publicado pela Livraria José Olympio, de **1967**; e a palestra *Conjuntura política nacional – o poder executivo*, apresentada em **1980**, na *ESG*. O texto de 1954 – o *manifesto* – e o de 1980 – a palestra – são curtos, com temáticas específicas. Destinam-se a dois propósitos distintos no que se refere ao público e ao comprometimento do autor.

A publicação de 1955 tem temática especificada sob o título *Planejamento estratégico*, editado como volume 212 de coleção da Biblioteca do Exército. Estas referem-se a textos redigidos no Rio de Janeiro pelo então tenente-coronel Golbery do Couto e Silva e, estando circunscritos ao mesmo contexto do *Manifesto*, podem ser lidos sob o critério (a) de crítica quanto à crise política dupla configurada pelo final do segundo governo Vargas: o suicídio de um presidente da República e período de campanha eleitoral presidencial; e (b) de tentativa de subsidiar com idéias os esforços de um determinado grupo por superação da crise e propondo uma direção específica a ser seguida. A estrutura desta publicação constitui-se de quatro partes: 1.^a parte, *O planejamento e a segurança nacional*, de outubro de 1954, com 96 p.; 2.^a parte, *Planejamento do fortalecimento do potencial nacional*, de novembro de 1954, com 68 p.; 3.^a parte, *Planejamento da guerra*, de novembro de 1953, com 33 p.; e 4.^a parte, *Os estudos estratégicos de área*, de abril de 1953, com 108 p.

O livro *Geopolítica do Brasil*, de 1967, é uma coletânea de “palestras e ensaios” (SILVA, 1967:3) apresentados independentemente uns dos outros durante a década de 1950 e no ano de 1960. O livro contém biografia elaborada pela editora e *nota*

introdutória assinada por Afonso Arinos de Melo Franco. Tem *dedicatória* do então general Golbery do Couto e Silva (1967:ix-xiv) ao “ilustre mestre prof. Delgado de Carvalho,^[2] homenagem de quem se orgulha em intitular-se discípulo seu” e *apresentação*, na qual o autor reafirma então tanto as idéias apresentadas em período anterior, como o prisma sob o qual as idéias foram construídas: em 1967 “o antagonismo entre o Ocidente cristão e o Oriente comunista domina ainda a conjuntura mundial” (SILVA, 1967:4). A *introdução – O problema vital da segurança nacional* – é constituída de texto datado de 1952, redigido no Rio de Janeiro. Os textos, publicados em 1967, período em que o grupo político ao qual o autor pertence está no governo do Estado brasileiro – são apresentados numa reordenação temática: “1.^a parte: *Aspectos geopolíticos do Brasil*. I. *Aspectos geopolíticos do Brasil*, de 1952. II. *Aspectos geopolíticos do Brasil*, de 1959. III. *Aspectos geopolíticos do Brasil*, de 1960. 2.^a parte: [sem título especificado] I. *Geopolítica e geoestratégia*, de 1959. II. *Dois pólos da segurança nacional na América Latina*, de 1959. III. *Áreas internacionais de entendimento e áreas de atrito*, de 1959. 3.^a parte: *O Brasil e a defesa do ocidente*, de 1958. Anexo 1: *Formulação de um conceito estratégico nacional*: (ensaio metodológico), de 1955. Anexo 2: *Esboço de um plano de pesquisa geopolítica*, s/d.” (SILVA, 1967:6-7).

No início da década de 1950, quando Golbery do Couto e Silva passa a apresentar as suas idéias em conferências e quando está pensando a conjuntura, isto é, *o horizonte sombrio daquela era conturbada*, como *desenhando já a guerra – total, permanente, global, apocalíptica* – propõe que *só nos resta, nações de qualquer quadrante do mundo, prepararmo-nos para ela, com determinação, com clarividência e com fé*. Quando na conferência de 1980 Golbery do Couto e Silva está avaliando *as sístoles e diástoles na Vida dos Estados* com a finalidade de introduzir o tema do *cumprimento satisfatório* das já *proclamadas metas* traçadas para que o executivo federal brasileiro sob o governo Figueiredo, “sem falso otimismo” (SILVA, 1980:126) e para promover a *abertura democrática liberalizante*, a exposição é encerrada com a indicação do patamar sobre o qual está constituída essa expectativa: “assim o

² O professor Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro foram geógrafos do IBGE. Considerados exceção na comunidade geográfica brasileira, por **não** rejeitarem a geografia política, corrente de geografia identificada por “muitos de seus pares no exterior” e no Brasil como “pseudo-ciência, ou ideologias perigosas, doutrinas, etc.” (COSTA, 1992:187).

esperamos, com paciência e com fé”. A organização sistemática de sua proposta programática foi estabelecida explicitamente:

Apelemos, agora, a uma visão dialética, Marx excluso, se quiserem. [...]

Na fase ascendente da centralização produzem-se, portanto, germens da própria centralização, obstáculos que começam desde logo a opôr-se [sic] à primeira, mas sem força de retardá-la, quanto mais de detê-la; tudo se passa assim, até que a centralização atinja seu clímax; a partir de então, os fatores em oposição ou obstáculos começam a preponderar, freando o processo de centralização cada vez mais, até reduzi-lo à inoperância.

Assim, por exemplo, [...] essa tão denegrida e temida burocracia [...] acaba por se lhes tornar um freio decisivo ao próprio crescimento [do Estado], passando a constituir [a burocracia] obstáculo intransponível pelas dificuldades que cria e, dia a dia, multiplica, ao cuidar muito mais de si mesma, de suas mesquinhas querelas de poder e prestígio entre grupos influentes diversos e, [sic] de sua preservação e continuísmo [sic], do que do próprio processo de centralização racionalista e planejador, a que deveu seu nascimento e a preponderância de seu difuso, mas onipresente poder. E isso é, aliás, até confortador... (SILVA, 1980: 117)

O estudo da característica própria do conteúdo dos textos produzidos e referidos à cada situação e à observação do caminho percorrido entre uma e outra afirmação abre a possibilidade de demonstrar – podem haver outros instrumentais com outros objetivos – a atualização a que procede o autor no que se refere ao próprio projeto, indicando **não** para uma evolução dele, mas **sim**, ao contrário, salientando a permanência do conteúdo principal durante todo o período. A verificação sistemática desse procedimento desvela alguns dos vários aspectos que a interpretação deve levar em conta para formular o que chamamos conhecimento histórico.

Para a interpretação estão colocados três tipos de problema: **primeiro**, do mesmo modo que pode ser percebido um sistema de pensamento estabelecido pelo autor, sistema que é adaptado diante das circunstâncias que se interpõem à execução dele como projeto, pode-se também observar que a elaboração de um mesmo projeto recebe de outros sistemas os componentes importantes, selecionando-os, para a sua configuração; **segundo**, vários componentes podem estar presentes ao mesmo tempo em tipos diferentes de sistemas que mesmo assim mantêm, entre si, diferenças significativas; e, **terceiro**, o mais importante e ao mesmo tempo o mais complicado para o trabalho do analista, é a observação do fato de que uma mesma palavra – o *conceito* – pode ter diferentes referências.

Assumir o trabalho da interpretação levando em consideração estes problemas

indica a operação em uma corrente filosófica oposta à do *realismo aristotélico* que reaparece nas suas vertentes *ocidentais* do *tomismo*, do *cartesianismo* e do *materialismo*. Na prática, isto significa que a terminologia utilizada na elaboração textual de um autor precisa encontrar a elucidação a partir da historização do seu uso dentro da variedade de correntes de pensamento que estão em embate em determinado momento histórico. Os temas que se detecta na produção textual de Golbery do Couto e Silva se tornam visíveis através do uso de conceitos como *democrático*, *totalitário*, *autocrático*, *socialista*, *ordem*, *revolução*, *progresso*, *moderno*, *civilização*, *ocidental*, *livre*, *liberal*, *oriental*, *crístandade*, *católico*, *militante*, *militar*, *cidadão*, *popular*, *elite*, *espírito crítico*, *direita*, *centro*, *esquerda*, *partido*, *organismo*, *nacionalidade*. Entre outros termos, devem ainda ser consideradas para fins de análise as justaposições que pretendem marcar as diferenças entre os projetos e que, por salientá-las, impedem que se vislumbre as semelhanças existentes, tais como as configuradas por *bem-comum*, *segurança nacional*, *social-nacionalismo*, *nacional-socialismo*, *socialismo-cristão*, *democracia-cristã*, *socialismo-democrático*, *democracia-social*, *democracia socialista*, *abertura democrática liberalizante*. Tratam-se de conceitos que podem participar em diferentes sistemas ganhando acepções diferentes e provocam, por isso, quando tratados do ponto de vista da vertente filosófica *realista*, a possibilidade de uma leitura de superfície. Isso ocorre pelo ponto de partida estar na pressuposição dessa vertente na referência única de um determinado termo, correndo as linhas de investigação que dela partem o risco – que sempre é assumido como parte do método – de estabelecer relações que podem ser colocadas mais facilmente em discussão.

Colocar em discussão as leituras até agora realizadas pela historiografia sobre o tema do *golpe* de 1964, no Brasil, é o caso que constituiu o objeto de trabalho que levou em conta a produção textual de Golbery do Couto e Silva. A base metodológica para tal está na observação de que a afirmação da necessidade **de defesa do ocidente** está contida simultaneamente no projeto do *ocidente cristão*, do qual partilha Golbery do Couto e Silva no Brasil, e no empenho do *mundo livre* de garantir a expansão da concepção de mercado dos conglomerados transnacionais com base no “Meliorismo Global, a oitava tradição da política externa” do “*Estado-Cruzado*” norte-americano (MCDUGALL, 1997:27). A proposta de *cruzada* dá o significado para a defesa de cada uma das diferentes *ordens* e *progressos* pensados nos projetos – o *democrático* e o

global, respectivamente. São diferentes as concepções de *desenvolvimento* que embasam a argumentação para arregimentar a *militância* na *defesa* dos respectivos *interesses*. Além disso, com muita probabilidade os dados e relações até agora verificados nestes dois casos estudados dão o suporte para a afirmação de que valeria a pena investigar a diferença significada através dos títulos dados para os intelectuais que, no início da década de 1960, atuam nestes projetos que lutam por hegemonia e conquista do poder executivo federal dos citados Estados nacionais: os *Harvards* do governo Kennedy e o *grupo da Sorbonne*, com suas específicas construções *geopolíticas*.

A dificuldade da compreensão do conteúdo próprio de cada um dos sistemas depende da possibilidade de estabelecer relações numa gama variada de projetos existentes em uma determinada situação e das vertentes de pensamento que contribuem para as respectivas configurações. Assim, sem contar com os dados advindos do projeto *ultramontano* e sem a percepção de que mesmo no Brasil esse projeto definido a partir da Santa Sé opera em diferentes configurações sistemáticas, considerados apenas d. Leme e d. J. Becker na década de 1930, por exemplo, fica perdida a possibilidade de compreender os argumentos de Golbery do Couto e Silva em defesa da *pátria*, da *raça*, da *língua* e da *nacionalidade* como organizados sob o fundamento da/*na fé*. Apesar de tratar dos mesmos temas, a corrente de pensamento dos militantes do *nacionalismo* que se organiza no *IBESP*, na década de 1950, não pode ser confundida com a de d. J. Becker, que quer um *nacionalismo* para *acabar* com as *rivalidades facciosas*. O pensamento deste prelado gaúcho está vinculado com o da *civilização cristã do ocidente*, a que *milita* pelo *totalitarismo* e contra o *oriente comunista* e *revolucionário-autocrático* – e isto como *antagonismo* declarado desde meados do século XIX. As preocupações com a *raça* e com o *organismo social*, com a *ordem* e o *progresso* do sistema *positivista comtista* não é linha que secunda a enunciação do esforço de *barganha leal* promovido por Golbery do Couto e Silva sob a capa da proposta de um *mundo livre*, pois o *organismo sadio* da *Nação*, pretendido por d. J. Becker e por Golbery do Couto e Silva dele difere, tanto quanto, o *positivismo* difere do *nacionalismo varguista*. A *militância* da elite intelectual *católica* arregimentada por d. Leme na década de 1920 difere da *militância* da *Ação Católica* que vai promover, na prática, o encontro com os *militantes* do(s) partido(s) comunistas na década de 1950 e,

na teoria, mais claramente a partir da década de 1960, com a *Teologia da Libertação*. Este sistema teológico emerge para responder aos questionamentos dos *cristãos* na América Latina e estabelece doutrina com fundamento próprio, chegando, por isso mesmo e em determinados segmentos, a não configurar mais doutrina *teológica*.

A proposição apresentada por P. A. de Góes Monteiro, do estabelecimento da *segurança nacional em bases sólidas*, sendo esta *base* constituída pelo sistema *social-nacionalista* tem aproximação mas não igualdade com a exigência do estabelecimento de uma *sã política de segurança nacional*, presidida pela *noção de Bem Comum da Nação e pela de bem-estar dos cidadãos*, defendida por J. Távora; ambas diferem tanto dos objetivos do *Conselho de Segurança Nacional* criado sob o primeiro governo Vargas como da *Doutrina de Segurança da Nação*, fixada na década de 1970, depois de muitos debates, na *ESG*; as duas últimas, por sua vez diferem substancialmente entre si. São todas **doutrinas**, tanto quanto o é a do *positivismo*, viabilizado pelo dr. Benjamim Constant através da Escola Politécnica do Rio de Janeiro; a dos *jovens turcos*, viabilizada no *tenentismo*; do *nacionalismo varguista*, viabilizada tanto pela *revolução* de 1930 quanto pela eleição de 1950; pela da *geopolítica* de Golbery do Couto e Silva, reorganizada por diferentes canais que respondem, cada um, a diferentes *óbices*; assim como ocorre no caso da *política global* norte-americana, que, por sua vez, *antagoniza* com a perspectiva de *ecclesia* da Santa Sé, viabilizada, no que se refere à América Latina, inicialmente pelos Colégio Pio-latinoamericano e Pio-brasileiro.

Estes sistemas de pensamento ou doutrinas que encontram a viabilidade através de projetos e se fortalecem no *antagonismo*, ao mesmo tempo em que são reestruturados para responder de forma mais adequada às contraposições, **podem** ser estudados dentro de uma compreensão progressiva de tempo e numa perspectiva de evolução, **mas** a consequência desse procedimento é a de que o investigador está obrigado a trabalhar, como o faz também K. Marx em *O capital*, regido por uma teleologia, tendo que interessar-se, quanto à sociedade, “además, y sobre todo [por] la ley que rige sus cambios, su evolución, es decir, el tránsito de una forma a otra, de uno a otro orden de interdependência” (MARX, 1986:XVIII). Para construir a linha evolutiva, K. Marx propõe atuar como “el físico”, que “observa los procesos naturales allí donde éstos se presentan en la forma más ostensible y menos velados por influencias perturbadoras, o procura realizar, en lo posible, sus experimentos en condiciones que garanticen el

desarrollo del processo investigado en toda su pureza” e, buscando “*estas leyes de por sí, estas tendencias, que actúan y se imponen com férrea necesidad*” (MARX, 1986:X). Trata-se, nesse caso, de estabelecer como objeto de investigação as “verdaderas fábricas”, onde “la producción capitalista se halla ya plenamente aclimatada” (MARX, 1986:X). Tal procedimento metodológico, por colocar como ponto de partida a **teoria**, precisa buscar, do mesmo modo como o faz Golbery do Couto e Silva, o recurso da dialética para explicar as mudanças e a evolução dos **verdadeiros sistemas**, isto é, daqueles selecionados para a observação e conseqüente estabelecimento das *leis*.

Estes mesmo sistemas de pensamento e o processo de modificação que sofrem foram considerados, neste estudo, sob outra perspectiva metodológica, isto é, sob o prisma da complexidade interna de cada um e das relações que puderam ser estabelecidas com os demais sistemas contemporâneos seus. O resultado de um trabalho de investigação nessa linha, como o indica J. Delumeau, é o de *estabelecimento de tipologia* considerada a *concomitância das ocorrências no tempo*, e, podemos acrescentar, valorizada a diversidade dessas ocorrências, e o de *determinar a altura dos cortes* que indiquem as *modificações significativas* pelas quais passaram os *tipos* observados, neste caso, os projetos de poder de Estado, que além de *seguir* ao longo da *diacronia* as *alterações* verificadas – as que nem sempre significam evolução – de um *sistema* para outro.

O resultado em conhecimento histórico, a soma da metodologia e do tema trabalhado, é o de que o *planejamento* de Golbery do Couto e Silva, tal como foi identificado a partir dos textos estudados, pode ser compreendido, nos traços principais do conteúdo, como uma seqüência na linha de pensamento que entra no Brasil na segunda metade do século XIX, sob o título de *ultramontanismo*. Nessa linha, ele manifesta a sua ocorrência exatamente quando, no imediato pós segunda guerra mundial, a forma de política de Estado do *ultramontanismo* **perde espaço interno** a partir da Santa Sé e, por isso, respectivamente, é articulado a partir de outro sistema ou subsistema, neste caso, pela política expansionista norte-americana e pelo segmento da instituição católica norte-americana que está fortalecida no período. Resguardado o *fato* de que não é possível estender a mesma conclusão ao *golpe* de 1964, porque qualquer elaboração quanto ao tema deve levar em conta, primeiro, a injunção das diferentes correntes de pensamento então existentes entre os militares brasileiros e a respectiva

luta por hegemonia; e, segundo, que o projeto de Golbery do Couto e Silva se rearticula mais de uma vez dentro do período de tempo de vigência do governo instalado como resultado do *golpe*, o sistema de Golbery do Couto e Silva é **anacrônico** se considerado sob esta perspectiva da atividade política da Santa Sé, mas também pode ser pensado como **sincrônico**, estando, pois em sintonia com aqueles sistemas que na teoria estão construídos com base em estrutura organicista de Estado nacional e com a respectiva prática expansionista, exemplificáveis – considerado o critério das alianças e conflitos mais estudados sob o recorte da política européia – com os sistemas de poder implantados na URSS (a partir do final da guerra civil de 1919–1920) e na Itália, na década de 1920, respectivamente sob Lenin e Mussolini, e na Alemanha, na década de 1930, sob Hitler.

Com o sistema que elabora o projeto de expansão de mercado capitalista *livre/liberal*, isto é, apresentado como tal no discurso norte-americano, o *planejamento* de Golbery do Couto e Silva mantém o *antagonismo* do sistema principal – do *Bem Comum* – em que se sustenta, mas, pela leitura singular que faz desse sistema norte-americano, vai *barganhar* com ele para a consecução do enfrentamento aos inimigos seculares: o *pluripartidarismo* e o *comunismo*, este confronto que permanece no tempo e aparece como *democrático* e sob novas formas, na tentativa de *sobrevivência*, como reação às diferentes conjunturas.

A aquisição que tal investigação pode apresentar para o conhecimento histórico, especificamente no caso da linha de pesquisa e do período em estudo, é a de que, tal como o de Golbery do Couto e Silva, outros projetos que têm a sua raiz na elaboração sistemática de instituições eclesiais encontram canais de articulação na política dos Estados nacionais e formas de apresentar-se em novas conjunturas por canais que os viabilizam. Permitir o trabalho de identificação da diversidade das vertentes de pensamento que estão presentes na sociedade e do movimento que promovem, dinamizando a cultura – nem sempre numa linha de evolução – **pode** ter como consequência o aumento do interesse pela especificidade da História como área do conhecimento.

Referências

- COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder*. São Paulo: HUCITEC, 1992.
- DELUMEAU, Jean. *Aula inaugural da cadeira de história das mentalidades religiosas no ocidente moderno*. *Revista de História*, São Paulo, v. 55, n. 109, p. 3-23, jan./mar. 1977.
- KOCH, Ana Maria. *Ocidente cristão em Golbery do Couto e Silva*. Dissertação (Mestrado em Estudos Iberoamericanos) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1999.
- MARX, Carlos. *El capital*. t. 1-3. La Habana: Ciencias Sociales, 1986.
- GÓES Monteiro, Pedro Aurélio de. *A revolução de 30 e a finalidade política do exército: esboço histórico*. Rio de Janeiro: Andersen, [1935].
- MCDUGALL, Walter A. *De volta aos fundamentos : oito tradições da diplomacia americana*. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 11 abr. 1997. *Foreign Affairs*, p. 25-30.
- SILVA, Golbery do Couto e. *Conjuntura política nacional e poder executivo & geopolítica do Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1981.
- SILVA, Golbery do Couto e. *Conjuntura política nacional: o poder executivo: 1980*. *Revista da Escola Superior de Guerra*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 111-135, dez. 1993.
- SILVA, Golbery do Couto e. *Geopolítica do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1967.
- SILVA, Golbery do Couto e. *Planejamento estratégico*. Rio de Janeiro: B. Exército; Americana, 1955.